

# OS ENFERMEIROS E...

## ...O DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

COORDENAÇÃO LÚCIA FREITAS / LEONOR MELO / CARMEN ANDRADE - sracores@ordemenfermeiros.pt

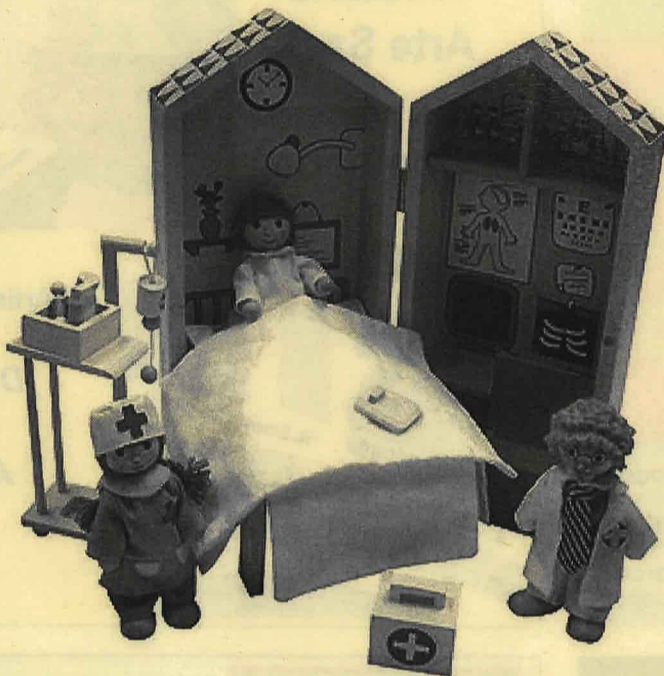
# Cuidar a criança brincando...

É imprescindível que os enfermeiros brinquem com as crianças. Estas deverão perceber que são parceiros na jornada que vivenciam - A hospitalização...

ENF.: PATRICIA POMBO  
ASSISTENTE NA ESE PONTA DELGADA

Quando nos imaginamos a entrar num hospital, este espaço sugere-nos silêncio, calma, branco, frio, sofrimento, aparelhos grandes e assustadores... imaginem então este cenário aos olhos de uma criança! Para ela, em que tudo é cor, alegria, sorrisos, imaginação, fantasia e brincadeira... podemos imaginar o quanto assustador poderá ser.

A doença, e consequente hospitalização da criança, apresenta-se como uma situação de crise na sua vida. O hospital é encarado como um lugar misterioso e, por isso, como fonte de stress. Exige da criança o estabelecimento de novas relações com os outros e consigo mesma, bem como constantes adaptações. Nestas situações, a brincadeira é uma excelente forma de as auxiliar a libertar o stress e medo inerentes às mesmas, evitando os efeitos nefastos a curto e a longo prazo que a hospitalização poderá acarretar. Desta forma, é indispensável consciencializarmo-nos de que a brincadeira não deverá findar quando a criança é hospitalizada, pois é essencial ao seu desenvolvimento e bem-estar mental, emocional, e social. Neste contexto, a brincadeira e os brinquedos devem ser encarados como fundamentais para a melhoria das condições de estadia da criança e das famílias no hospital, tornando o ambiente mais caloroso e mantendo as capacidades afectivas, criativas e sociais num ambiente difícil e destabilizante, permitindo-lhes o desenvolvimento do imaginário através das actividades lúdicas e culturais, canalizando as emoções e atenuando as sequelas psicológicas. A brincadeira oferece a possibilidade de disfarçar o dia-a-dia no hospital, produzindo uma realidade única e própria, em que alternando entre o mundo imaginário e o mundo real, a criança transpõe a barreira da doença, bem como os limites de tempo e de espaço. Para além disso, a brincadeira permite-lhe extravasar os seus sentimentos, ajudando-a a reflectir sobre a sua situação, criando alternativas de conduta, assumindo, um papel essencial, por exemplo, aquando dos procedimentos dolorosos às crianças. A presença de bonecos, e/ou roupas para se fanta-



O brinquedo humaniza o cuidado de enfermagem em pediatria...



A brincadeira torna o ambiente hospitalar mais caloroso...



O nariz de palhaço - a mais simples máscara - a que menos esconde e a que mais revela...

DIREITOS RESERVADOS

siarem de médicos e enfermeiras, permitirão também à equipa poder preparar a criança através da brincadeira, mostrando-lhe o que vai acontecer durante a sua estadia no hospital e quais as diferentes intervenções a que será sujeita desmistificando, desta forma, o desconhecido inerente à entrada no hospital. O enfermeiro,

através das 24h de acompanhamento que lhe permitem compreender os receios e ansiedades da criança, bem como da necessidade de a envolver nos cuidados que lhes presta, pode ser considerado o orquestrador que facilita a brincadeira da criança hospitalizada. Nesta perspectiva, torna-se pertinente que a brincadeira seja utiliza-

da como instrumento essencial no dia-a-dia de enfermagem, pois desta forma estamos a propiciar a comunicação entre a criança e o enfermeiro, promovendo uma relação de confiança e de segurança entre ambos, fazendo emergir as inúmeras qualidades que se destacam do brinquedo terapêutico na criança que se en-

A brincadeira oferece a possibilidade de disfarçar o dia-a-dia no hospital, em que alternando entre o mundo imaginário e o mundo real, a criança transpõe a barreira da doença

contra hospitalizada. O brinquedo é uma excelente forma de humanizar o cuidado de enfermagem em pediatria, sendo o brinquedo terapêutico não só importante, mas essencial e indispensável quando se cuida de uma criança hospitalizada.

É, então, imprescindível que os enfermeiros brinquem com as crianças. Estas deverão perceber que são parceiros na jornada que vivenciam - a hospitalização - encontrando-se presentes não só para lhe imporem regras ou infligirem dor e mal-estar, mas também para sorrir e partilhar as suas alegrias e conquistas nesta fase crítica em que se encontram. Podemos então começar por utilizar a mais simples máscara do mundo: o nariz de palhaço - a que menos esconde e a que mais revela - de forma a podermos ser considerados pelas crianças como verdadeiros Artistas. ||